



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UFERSA

09 a 12 de dezembro de 2024

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências da Saúde

Área do Conhecimento: Análise Toxicológica

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO DE RATAS WISTAR EXPOSTOS *IN ÚTERO* AO ARIPIPRAZOL

Emanuela Rafaelly Rocha Alves, Caio César Araújo dos Santos, Aline Gabrielle Gomes da Silva, Licia Gabrielle Gomes de Oliveira, Cibele dos Santos Borges

O transtorno depressivo durante a gestação é um distúrbio mental sério, afetando cerca de 20% das mulheres. Para tratamento, são utilizados fármacos de diversas classes, incluindo antipsicóticos e antidepressivos, tais como o aripiprazol, que embora eficiente nas terapias antidepressivas, seus efeitos sobre durante a exposição na gestação são escassos. Assim, este estudo avaliou a possível toxicidade e os efeitos teratogênicos do aripiprazol administrado em diferentes doses durante a gestação de ratas. Foram utilizadas ratas *Wistar* mantidas no Biotério da UFERSA sob protocolo aprovado pelo CEUA. Após acasalamento natural, confirmada a prenhez, as ratas foram divididas em três grupos experimentais ($n=5/\text{grupo}$): grupo controle tratado com solução veículo de DMSO + solução salina (Ctrl); grupo tratado com 0,3mg/kg/dia (Exp1) e com 6,0mg/kg/dia de aripiprazol diluído em veículo (Exp2), administradas oralmente durante todo o período gestacional. As ratas foram eutanasiadas no dia gestacional 20, e seus órgãos vitais e reprodutivos foram coletados para avaliação toxicológica e de parâmetros de fertilidade. Os fetos foram coletados e avaliados quanto a possíveis malformações fetais: 1/3 da ninhada foi fixada em formol 10%, processada e corada em hematoxilina/eosina para realização de análise histopatológica; 1/3 foi fixada em álcool 70% por 5 dias e realizado cortes de Wilson para análises de malformações viscerais e 1/3 foi eviscerado e direcionado a fixação com álcool benzílico/alizarina para análise de malformações esqueléticas. Análise estatística: após teste de normalidade, foi realizado teste ANOVA seguido de teste Tukey, considerando $p<0,05$. Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas no peso dos órgãos vitais e reprodutivos em comparação ao grupo controle. Com relação a análise de possíveis malformações fetais, também não foram observadas alterações entre os grupos experimentais. Os dados dos parâmetros de fertilidade foram expressos como mediana e intervalos interquartílicos dos grupos Ctrl, Exp01 e Exp02, respectivamente: peso dos fetos (3,19g(3,07-3,30)x3,55g(3,40-3,71)x3,21g(2,61-3,48)) e peso da placenta (0,51g(0,40-0,61)x0,43g(0,42-0,47)x0,43g(0,19-0,45)). O mesmo para as taxas (%) de potencial fértil (74,09(56,52-91,67)x82,35(73,66-92,86)x80,00(48,64-91,29)), perdas pré-implantacional (25,91(8,33-43,48)x17,65(7,14-26,34)x20,00(8,71-51,36))



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFERSA

09 a 12 de dezembro de 2024

e perdas pós-implantacional (0,00(0,00-0,00)x0,00(0,00-9,09)x9,09(4,17-55,00)). Embora não tenham sido observadas alterações significativas nas taxas de fertilidade, uma redução no peso do útero gravídico foi encontrada no grupo Exp02 (44,96g(21,63-49,06)) em comparação aos grupos Ctrl (57,94g(54,11-61,77)) e Exp01 (61,05g(52,43-65,66)). Dessa forma, pôde-se concluir que o aripiprazol, nas doses testadas, não apresenta efeitos tóxicos relevantes durante a gestação. No entanto, a diminuição no peso do útero gravídico no grupo com maior dose sugere a possibilidade de reprogramação fetal, reforçando a necessidade de mais estudos sobre os possíveis efeitos de terapias antipsicóticas gestacionais.

Palavras-chave: Interação materno-fetal, Desenvolvimento Fetal, Gestação, Aripiprazol, Depressão Materna

Agência financiadora: PIVIC

Campus: Mossoró
